



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 140 DEPG

Dezembro de 2023

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de dezembro de 2023. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de outubro de 2023 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE OUTUBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONSORCIADA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

A ANP realizou, no dia 13/12/23, as sessões públicas do 4º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC) e do 2º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha da Produção (OPP). Como resultado do leilão, tivemos um número de 192 de blocos e 1 área arrematados em oferta permanente de concessão (4º Ciclo) e 1 bloco em partilha de produção (2º Ciclo).

Fonte: ANP.

A diretoria da ANP aprovou, em 07/12/23, os estudos geológicos e econômicos que resultaram na delimitação de mais dois blocos exploratórios, Rubi e Granada, localizados no Pré-Sal da Bacia de Santos. Com a aprovação, a ANP encaminhará os estudos para o Ministério de Minas e Energia (MME) analisar a viabilidade de inclusão dos blocos em futuras rodadas. A área total estudada possui cerca 1.200 km² e seu potencial petrolífero foi estimado em um volume riscado médio total (considerando riscos e incertezas) de 2,1 bilhões de barris de óleo equivalente. Os estudos realiza-

dos apontam ainda para a existência de condições efetivas de sustentação para projetos tecnicamente e financeiramente viáveis na região.

Fonte: ANP.

A Pré-Sal Petróleo (PPSA), estatal vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), lançou, no dia 11/12/23, o e-book “Entendendo o Regime de Partilha de Produção”. Com um formato didático, o documento é uma forma de apresentar este regime à sociedade. O e-book explica a diferença entre o regime de concessão e o de partilha, fala das características do Polígono do Pré-Sal, da evolução e da governança dos contratos sob gestão da PPSA e explica como são calculados os custos de cada projeto do pré-sal e como a PPSA comercializa a parcela de petróleo e gás natural da União. O material está público no site oficial da Pré-Sal Petróleo.

Fonte: PPSA.

Em 13/12/23, a ANP tornou público

o resultado das sessões públicas do 4º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC) e do 2º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha (OPP).

No 4º Ciclo da OPC, foram arrematados 192 blocos exploratórios, em todas as nove bacias que tinham áreas em oferta, número recorde nas licitações realizadas até hoje nesta modalidade. O recorde anterior foi registrado no 3º Ciclo, quando foram arrematados 59 blocos. As ofertas vencedoras geraram R\$ 421.712.292,83 em bônus de assinatura e resultarão em, pelo menos, R\$ 2.012.660.000,00 em investimentos somente na primeira fase do contrato (fase de exploração). O ágio do bônus foi de 179,69% e os blocos foram arrematados por um total de 15 empresas. Também foi arrematada a área com acumulações marginais de Japiim, gerando um bônus de assinatura de R\$ 165.000,00 e investimentos previstos de R\$ 1.200.000,00.

Já no 2º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha, o bloco de Tupinambá foi arrematado pela empresa BP Energy. Foram arrecadados R\$ 7.047.000,00 em bônus de assinatura (que, nas licitações de partilha, é fixo). O percentual de óleo oferecido à União foi de 6,5%, um ágio de 33,2% com relação ao mínimo estabelecido em edital. Além disso, estão previstos R\$ 360 milhões em investimentos pela empresa vencedoras na primeira fase do contrato (fase de exploração).

Fonte: ANP.

A parcela de óleo da União atingiu novo recorde, registrando 52 mil barris por dia nos oito contratos de partilha que estão em produção e também nas jazidas compartilhadas de Tupi e Atapu (área ainda não contratada), em outubro. No mesmo mês, a União teve direito a uma produção de 122 mil m³ de gás natural por dia, oriundos dos contratos de partilha de Búzios, Sapinhoá e Sépia e da jazida compartilhada de Tupi. Estes dados foram publicados pela Pré-Sal Petróleo em 22/12/23.

Fonte: PPSA.

A PPSA torna público, em 27/12/23, a autorização de mais 11 áreas a serem licitadas no Sistema de Oferta Permanente, sob o regime de partilha de produção. A autorização consta da Resolução Nº 11 do CNPE, publicada no

dia 27/12. São elas: Itaimbezinho, Ametista, Ágata, Mogno, Jaspe, Amazonita, Safira Leste, Safira Oeste, Citrino, Lari-mar e Ônix. A Petrobras tem 30 dias para se manifestar sobre o direito de preferência pelas áreas.

Fonte: PPSA.

O MME publicou, em 28/12/23, que a produção de petróleo e gás natural no Brasil no mês de novembro registrou um volume de 4,698 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), superando o recorde anterior alcançado no mês de setembro, quando foram produzidos 4,666 MMboe/d. Com relação ao petróleo, foram extraídos 3,678 milhões de barris por dia (MMbbl/d), um aumento de 3,8% na comparação com o mês anterior e de 18,8% em relação a novembro de 2022. A produção de gás natural foi de 162,12 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), um aumento de 6,3% frente a outubro de 2023 e de 15,5% na comparação com novembro de 2022.

Fonte: MME.

DADOS DO MÊS DE OUTUBRO

Em outubro de 2023 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,502 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 3,5% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,666 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,543 MMbbl/d. Este valor foi cerca 3,5% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,672 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 152,50 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 3,4% inferior à do mês anterior, que alcançou 157,98 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,441 MMboe/d de petróleo e gás natural (76,4% da produção nacional), o que resultou num decréscimo de aproximadamente 4,2% em comparação com setembro, com o volume de 3,594 MMboe/d.

Em outubro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6421 poços, sendo 515 marítimos e 5906 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 86,2% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em dezembro de 2023 nenhuma Notificação de Descoberta foi informada à ANP. Em julho de 2023 houve uma nova Declaração de Comercialidade informada à ANP.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de dezembro de 2022 a dezembro de 2023.

Localização	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23
Terra	0	1	0	1	1	3	0	1	1	0	3	1	0
Mar	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Total	0	1	0	1	1	3	1	1	1	0	4	1	0

Fonte: ANP

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de dezembro de 2023.

Poço ANP	Bloco	Bacia	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de dezembro de 2022 a dezembro de 2023.

Mês	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23
Total	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre dezembro de 2022 a dezembro de 2023.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração	Campo/Área de
PA-6BRSA770DARJS-N_DE_BRAVA	N_DE_BRAVA	Campos	MAR	Petrobras	OPP1	19/07/2023	ESPADIM
PA-1BGM5ES_ES-T-496	ES-T-496	Espírito Santo	Terra	BGM	BID11	12/07/2023	MURIQUI
PA-6BRSA899DRJS-N_DE_BRAVA	N_DE_BRAVA	Campos	Mar	Petrobras	OPP1	30/06/2023	MANJUBA
PA-1IMET27ES_ES-T-487	ES-T-487	Espírito Santo	Terra	Capixaba Energia	BID14	16/06/2023	ÁGUA REAL

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em outubro de 2023 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62,39% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,911 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 494 M boe/d, que representa 10,59% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,08% da produção do país, com média de 190 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,86% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 133 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 1,9%, com 91 M boe/d. A Petro Rio Jaguar, como a 6ª produtora, atingiu 1,6% da produção, com 76 M boe/d. A Repsol Sinopec com 73 M boe/d e 1,5% da produção, alcançou a 7ª posição. A CNODC Brasil, com 1,3% e 61,4 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petronas, com 1,25% e 58 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Equinor Brasil, com 1,22% e 56 M boe/d. A Sinochem Petróleo foi a 11ª maior produtora com 37,9 M boe/d e 0,81%. A 12ª maior produtora foi a Equinor Energy, com 0,77% e 36 M boe/d. A Karoon Brasil com 0,67% e 31 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 5,4% da produção nacional, com o volume de 251,7 M boe/d.

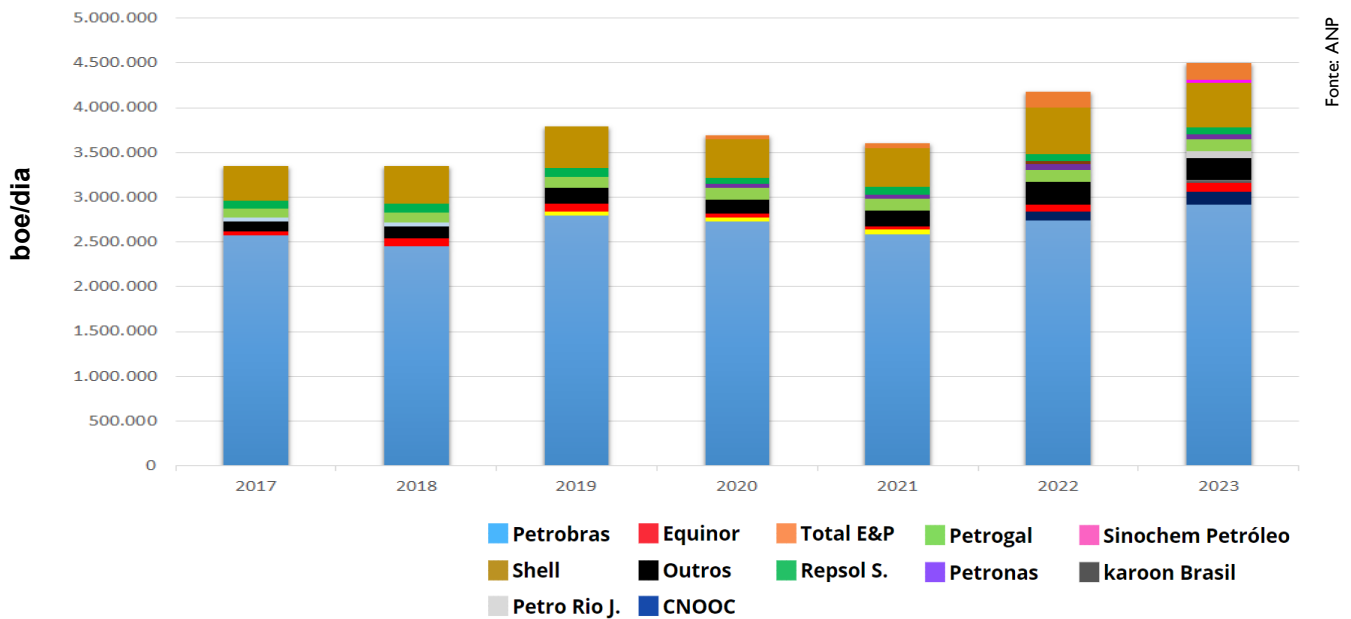


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de outubro no período de 2017 a 2023.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em outubro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 84,72% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 8,06% e 4,70% do total produzido no País. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,06% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 8,28% e Espírito Santo, com 4,57%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 34,47%, o Amazonas com 24,50%, a Bahia com 20,79%, o Espírito Santo com 9,43%, Sergipe com 7,24% e Alagoas com 2,72%.

MAR

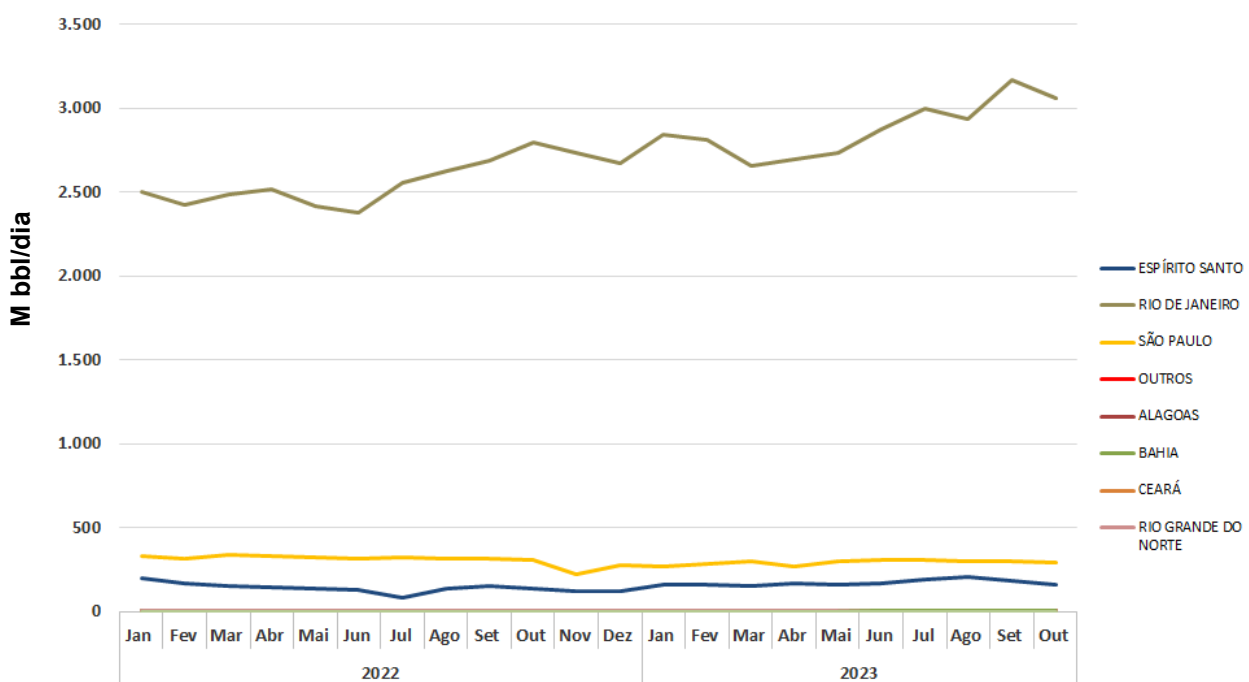
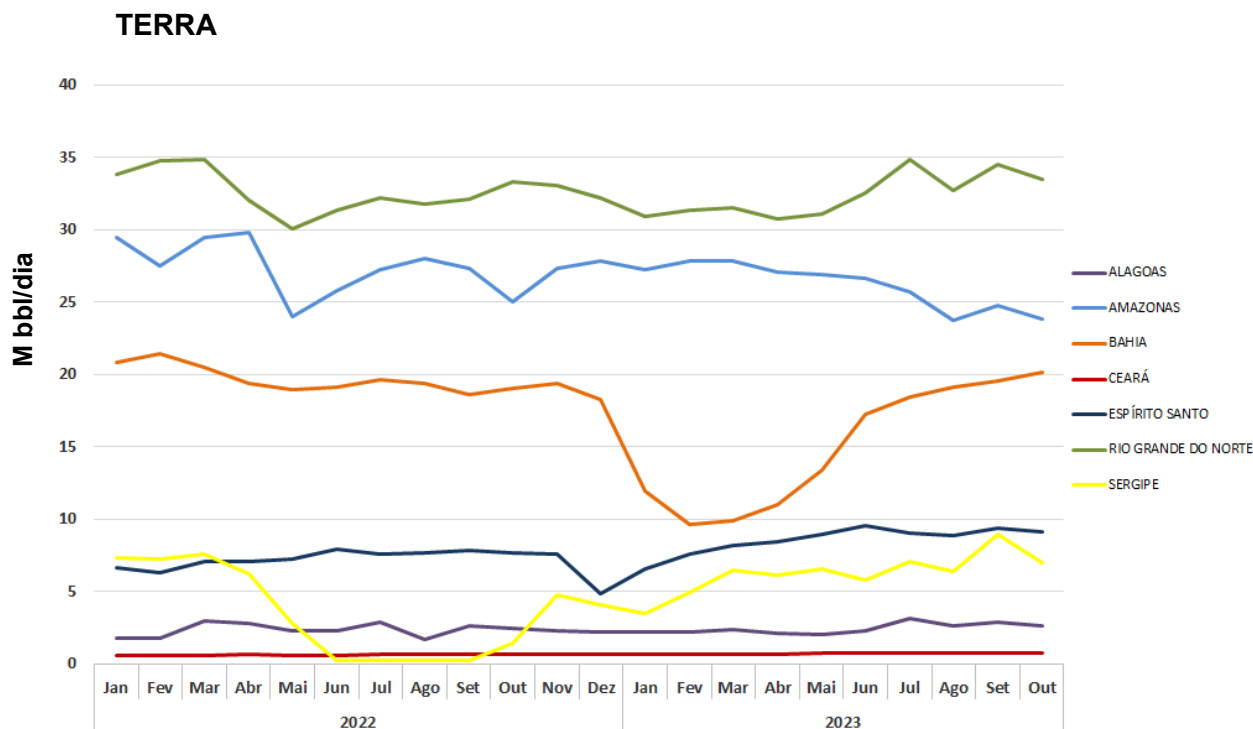
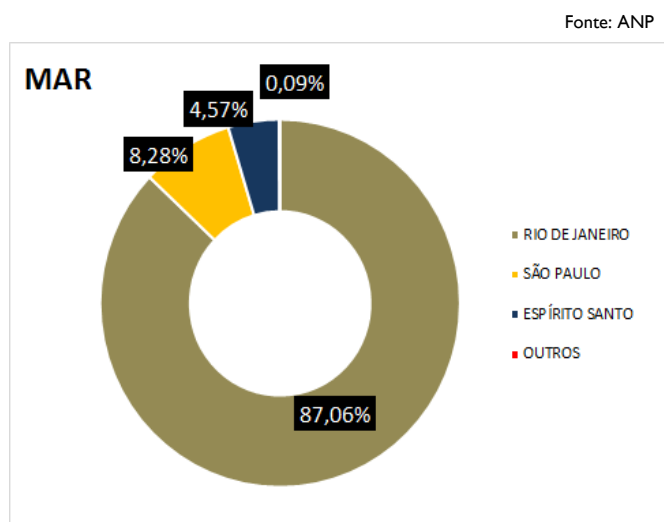


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.



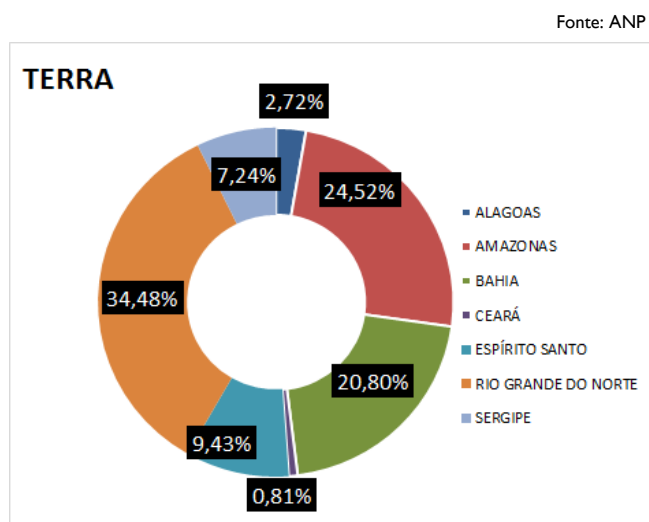
Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em outubro de 2023.



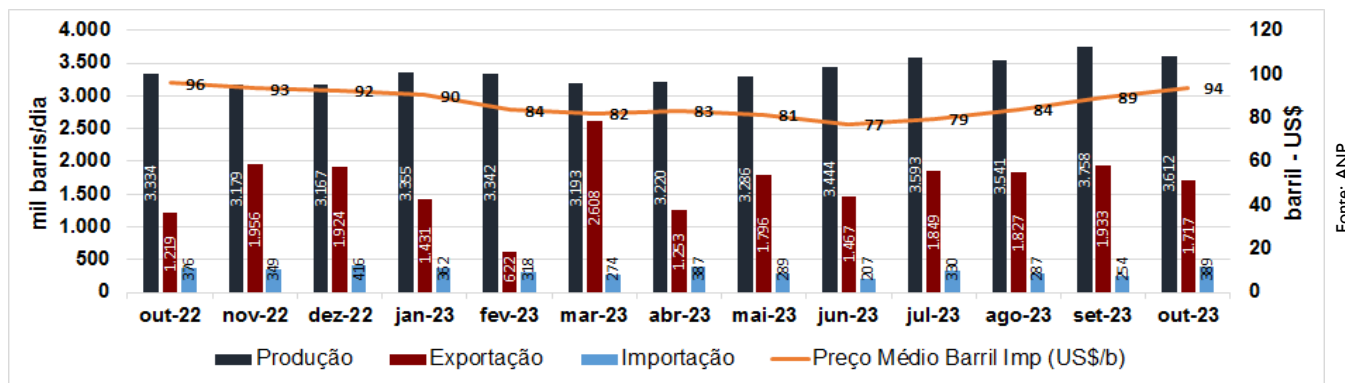
Fonte: ANP

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em outubro de 2023.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em outubro foi exportado o volume médio de 1.717 M bbl/d de petróleo, valor 11,1% inferior ao registrado no mês de setembro e 29% superior em comparação com outubro de 2022. Essas exportações renderam ao país US\$ 4,017 bilhões (FOB), valor 2,56% superior ao mês anterior e 26,33% superior ao do mês de outubro de 2022.

No mesmo período foi importado o volume médio de 389 M bbl/d, valor 34,70% superior ao mês de setembro e 3,34% superior em comparação com outubro de 2022. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 1.130 milhão (FOB), valor 39,73% superior a setembro e 1,3% superior ao registrado no mês de outubro de 2022. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,88 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em outubro.



Fonte: ANP

Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de outubro de 2022 a outubro de 2023.

Em outubro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (8,3%), Guiana(16,9%), Argélia (10,3%), Argentina (7,2%), EUA (29,9%) e outros(27,4%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (47,7%), Chile (10,5%), EUA (7,5%), Holanda (11,3%), Espanha (6,9%) e outros (16,1%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em outubro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 72,90% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas e produziram, respectivamente, 9,16% e 9,10% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 84,60% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 10,63% e Espírito Santo, com 3,11%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 65,79%, Bahia com 13,07%, Rio Grande do Norte com 4,94% e Alagoas com 5,43%.

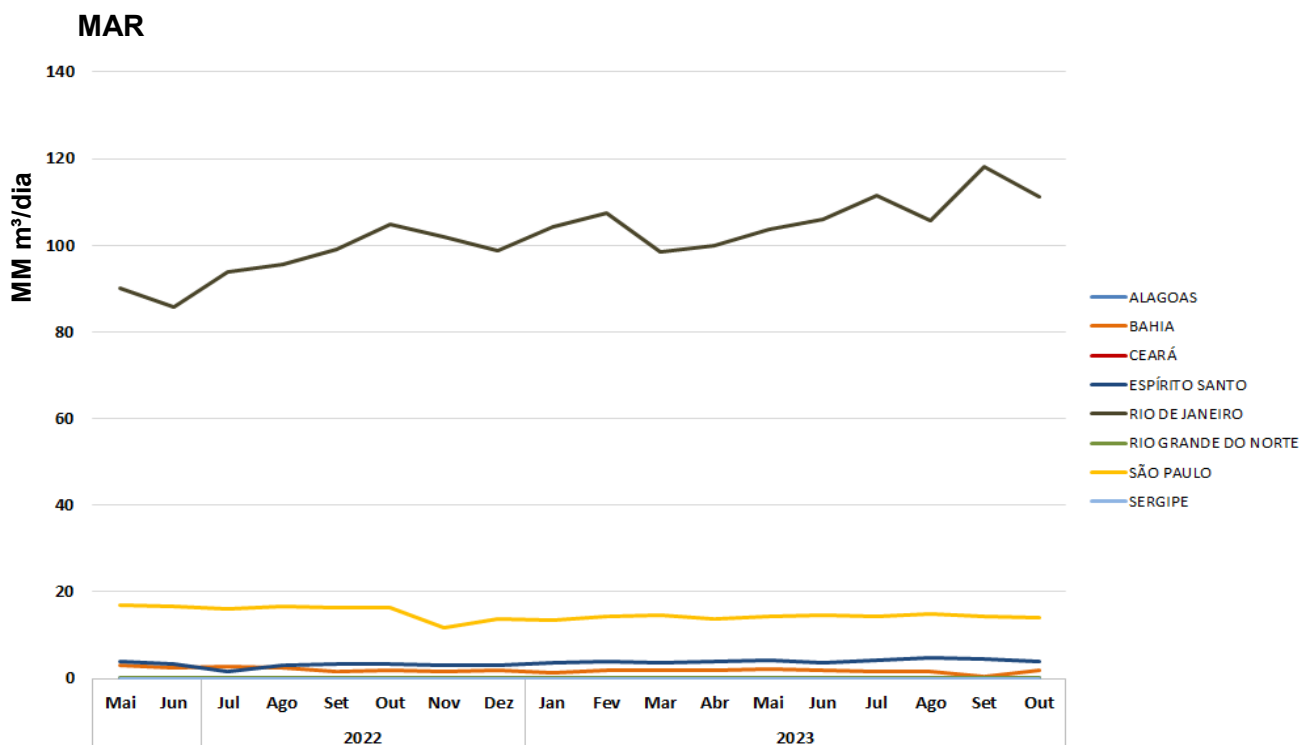


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

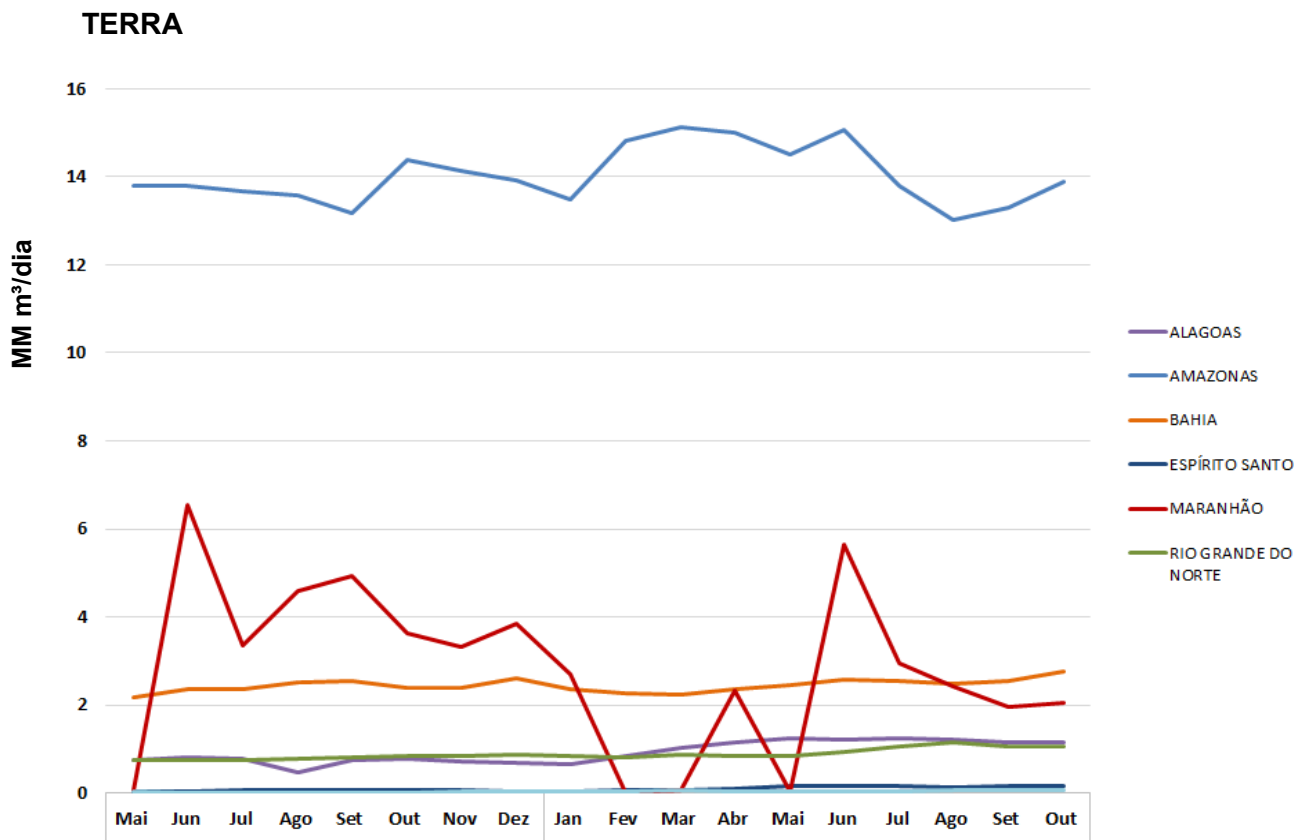


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

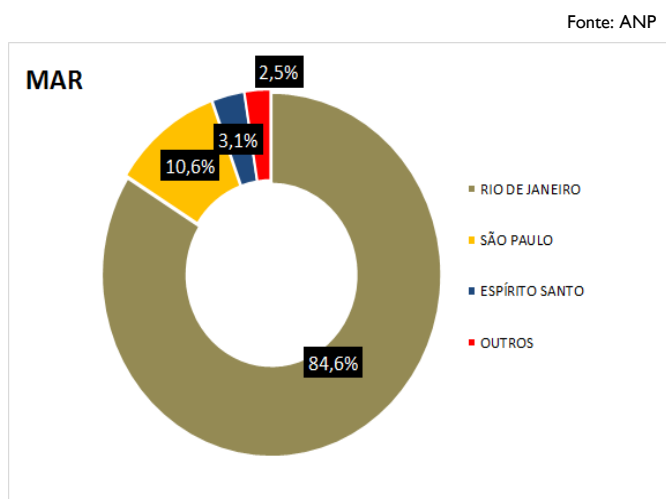


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em outubro de 2023.

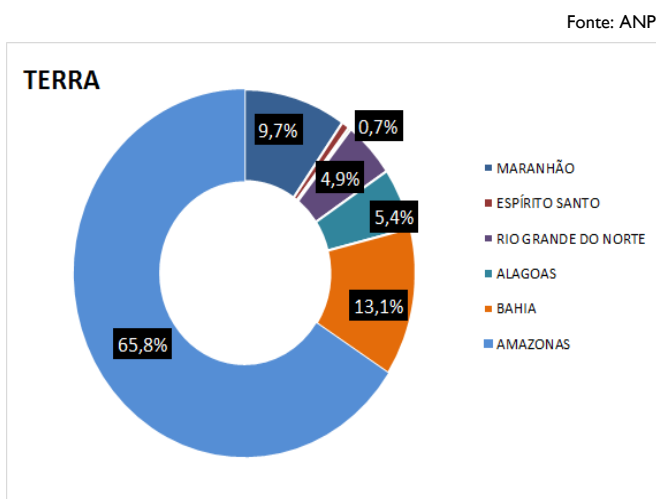


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em outubro de 2023.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em outubro foi de 16,2 MMm³/d. Esse valor foi 10,4% superior ao mês anterior e 13,3% inferior ao registrado em outubro de 2022.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 131 milhões (FOB) no mês de outubro, valor 9,92% superior ao mês anterior e 16,5% inferior ao contabilizado em outubro de 2022.

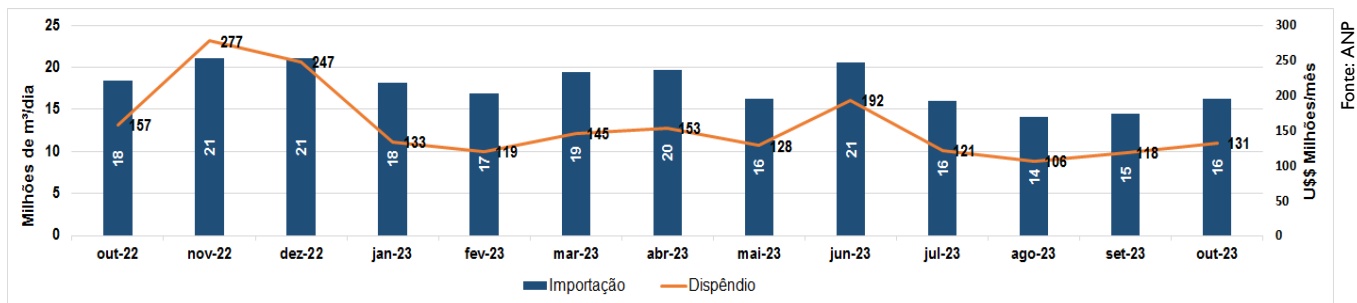


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre outubro de 2022 e outubro de 2023.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em outubro foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1,484 bilhão), Estados (R\$ 1,294 bilhão), Municípios (R\$ 1,647 bilhão), somando R\$ 4,425 bilhões. Este valor foi 8,5% superior ao mês anterior e 3,88% superior ao de outubro de 2022. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 406,44 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 8,427 bilhões em agosto de 2023, valor 36% inferior ao de agosto de 2022.

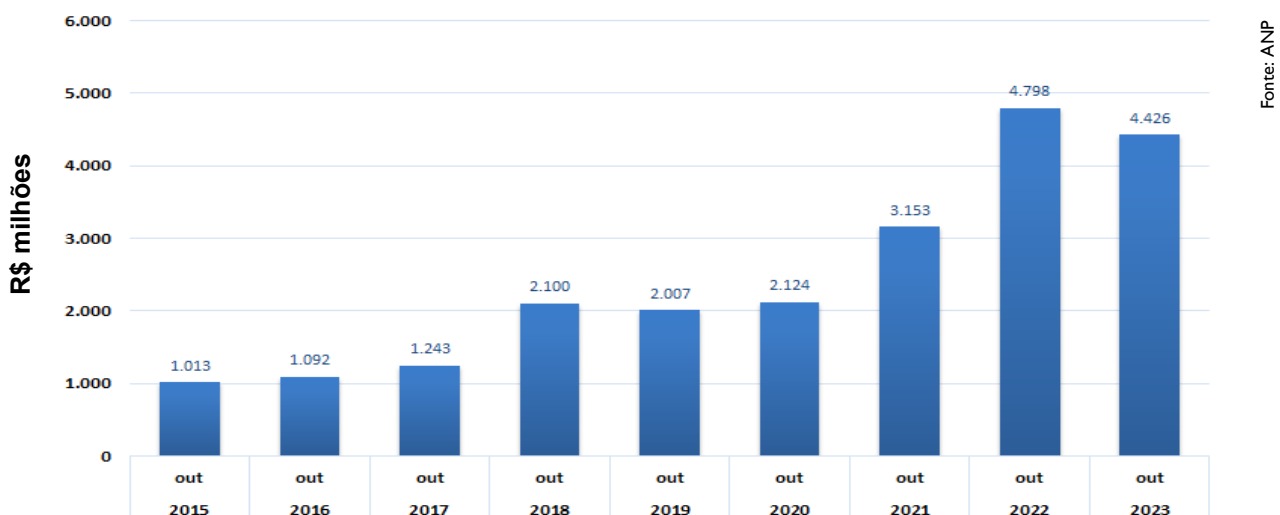


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de outubro entre 2015 e 2023.

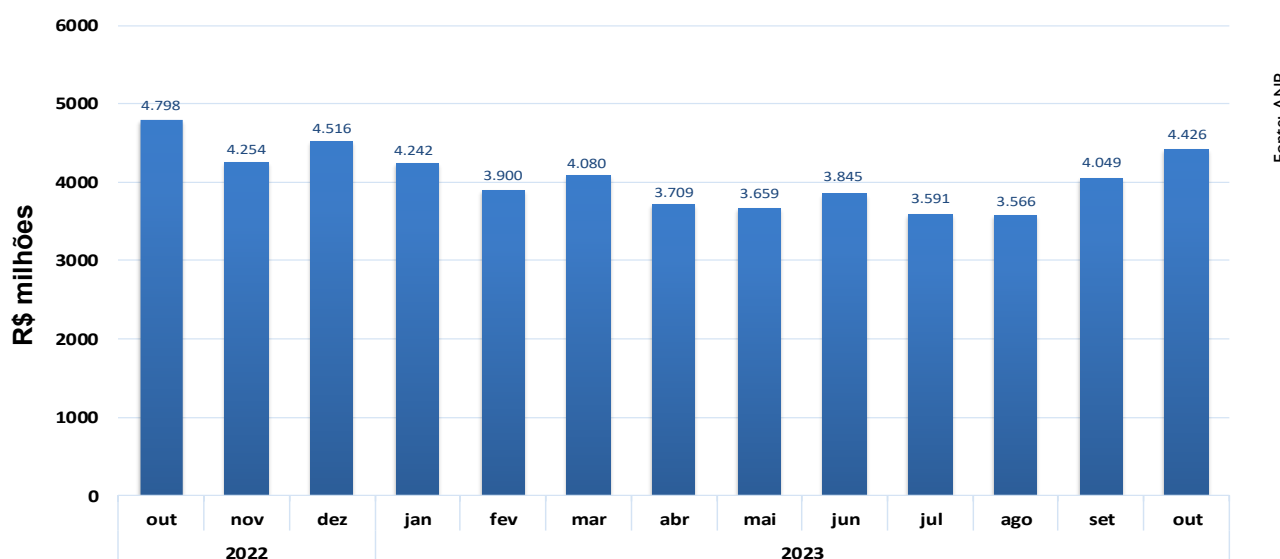
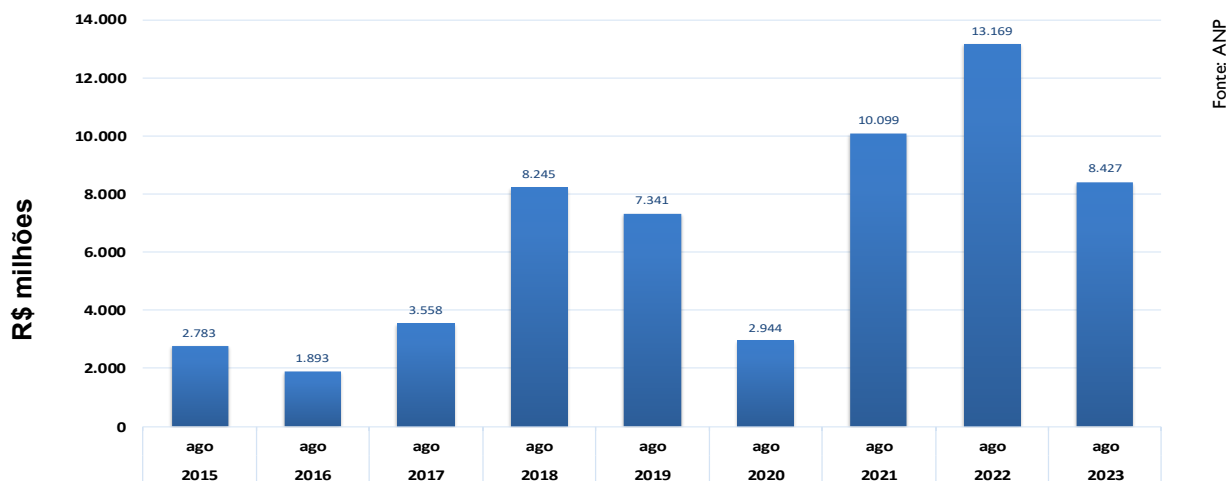


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.



Fonte: ANP

Gráfico I4 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2015 e 2023.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de outubro de 2022 a outubro de 2023.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-22	nov-22	dez-22	jan-23	fev-23	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23	set-23	out-23
União	1.598,42	1.394,79	1.493,60	1.401,66	1.284,34	1.359,67	1.238,15	1.211,41	1.277,30	1.194,91	1.200,96	1.345,08	1.484,45
Estados	1.440,42	1.263,31	1.331,86	1.249,10	1.149,07	1.193,55	1.081,28	1.074,03	1.126,73	1.050,74	1.038,18	1.187,38	1.294,12
Municípios	1.758,90	1.595,71	1.690,96	1.591,12	1.466,81	1.526,35	1.389,27	1.373,85	1.441,42	1.345,00	1.327,22	1.516,43	1.647,27
Fundo Especial	444,58	389,43	414,47	387,95	356,21	376,19	342,08	337,39	353,99	305,75	370,92	372,24	406,44
Total	5.242,31	4.643,25	4.930,88	4.629,83	4.256,43	4.455,76	4.050,77	3.996,69	4.199,44	3.896,40	3.937,28	4.421,12	4.832,27

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre outubro de 2022 a outubro de 2023.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-22	nov-22	dez-22	jan-23	fev-23	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23	set-23	out-23
União	540,64	6.589,67	779,92	-	5.292,36	678,03	366,29	4.588,90	-	88,16	4.238,04	-	1,29
Estados	432,51	5.271,74	623,94	-	4.233,89	542,42	293,04	3.671,12	-	70,52	3.390,43	-	1,04
Municípios	108,13	2.352,65	155,98	-	1.011,36	135,61	73,26	871,98	-	17,63	798,57	-	0,26
Total	1.081,29	14.214,06	1.559,84	-	10.537,62	1.356,06	732,59	9.132,00	-	176,31	8.427,04	-	2,59

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Rafael Bastos da Silva.

Coordenadores: Carlos Agenor Onofre Cabral, Jair Rodrigues dos Anjos e Diogo Santos Baleeiro.

Analista de Infraestrutura: Ranielle Noleto Paz Araujo e Renan Jorge Menezes Ribeiro.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Assistente Administrativo: Rose Marie Ferreira da Hora.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Estagiários: Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.